



## **GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si**

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

### **Influenciadoras digitais crespas e cacheadas: plataformas online, mercado e produção de subjetividades**

**Autoria:** Marcella Uceda Betti

Atualmente observa-se um grande investimento do mercado de beleza em novas técnicas e produtos especificamente dirigidos aos cabelos crespas e cacheados e a proliferação, especialmente em plataformas online como o Facebook, o Youtube e o Instagram, de discursos que valorizam estes tipos de cabelos. Para muitas mulheres crespas e cacheadas, parar de alisar os fios e aderir ao cabelo natural é um ato de empoderamento, visto como atitude feminista e questão de autoestima, relacionada ao controle sobre o próprio corpo e à contestação dos padrões de beleza vigentes. Para as interlocutoras negras, a adesão ao cabelo natural também pode significar uma "volta às raízes", não só porque a raiz crespa ou cacheada começa a aparecer quando se interrompe o alisamento, mas porque isto remete ao cultivo de uma ancestralidade africana, de uma conexão com seus antepassados. Este é o recorte empírico de minha pesquisa de doutorado, cujo objetivo geral é, partindo de uma abordagem interseccional, investigar os processos de subjetivação e produção de identidades relacionados a gênero, raça, política e estética. O contexto pesquisado emerge de uma complexa, e por vezes tensa, articulação entre mercado, ativismo e consumidoras. O work de campo tem se concentrado na etnografia de espaços online (canais do Youtube, grupos e páginas do Facebook e perfis do Instagram) e offline (feiras e eventos do mercado da beleza). A pesquisa de campo têm me levado a refletir sobre o modo como marcas de cosméticos, profissionais do mercado da beleza, influenciadoras digitais crespas e cacheadas, consumidoras e ativistas pelo cabelo natural mobilizam e (re)produzem ideias como representatividade, empoderamento e autoestima. Aqui os espaços online mostram-se fundamentais, pois por meio das redes sociais possibilitam uma ampliação do debate público, da atuação política, da proliferação de estilos e estéticas e de iniciativas de mercado voltadas para públicos específicos, especialmente no que concerne à produção de identidades e subjetividades. Nesta



proposta, discutirei tais questões a partir da etnografia de dois canais do Youtube produzidos por influenciadoras digitais crespas e cacheadas: o de Gleici Duarte, que leva seu nome, e o de Gabriela Oliveira, intitulado DePretas. Gabriela, carioca e moradora de São Paulo, é negra e crespa, e utiliza seu cabelo ao natural ou com tranças, enquanto Gleici, de Brasília, é branca e tem longos cabelos cacheados tingidos de ruivo. A partir da construção de uma relação de proximidade com suas seguidoras e da parceria com marcas de cosméticos, as duas influenciadoras produzem conteúdos relacionados a cabelos, maquiagem, vida pessoal e também relacionados a feminismo e racismo, mobilizando ideias como representatividade, empoderamento e autoestima.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

